***Uso do telessaúde como ferramenta educacional digital no programa de residência multiprofissional em saúde***

socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Kezia Cristina Batista dos Santos 1, Francisca Thamires Lima de Sousa 2**

1Universidade Federal do Maranhão (kezia\_cristinabs@hotmail.com)

2Universidade Estadual do Maranhão

**Resumo:** Objetivou-se relatar a experiência do uso do Telessaúde como ferramenta educacional digital no programa de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS). Trata-se de um relato de experiência sobre os aspectos práticos vivenciados por profissionais de saúde residentes na realização de disciplina EaD online ofertada pela RMS e participação em atividades de tele-educação desenvolvidas pelo Núcleo do Telessaúde (NTS) de um hospital universitário brasileiro. As atividades foram realizadas entre os meses de fevereiro e março de 2017. Constatou-se a participação efetiva dos profissionais residentes em todas as atividades propostas pela disciplina, sendo considerada diferenciada e inovadora. Destaca-se a importância do uso deste tipo de metodologia para a construção de um processo de ensino-aprendizagem dinâmico e colaborativo, proporcionando autonomia aos discentes, assim como corresponsabilização por seu aprendizado.

**Palavras-chave/Descritores:** Tecnologia. Educação em Saúde. Educação a Distância.

**Área Temática:** Inovações no Ensino em Saúde

1. **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, as tecnologias da informação e comunicação (TIC) virtuais surgem como ferramentas importantes e como alternativas para a educação em saúde. As transformações nas formas de comunicação e de intercâmbio de conhecimentos, desencadeadas pelo uso das tecnologias digitais, demandam uma reformulação do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a educação a distância (EaD) configura-se por meio do oferecimento de cursos de extensão, aperfeiçoamento, especialização e educação permanente (RODRIGUES; PERES, 2008; OLIVEIRA et al., 2015).

O Telessaúde Brasil Redes, criado em 2007, consiste na utilização de TIC para prestar serviços de saúde a distância e para compartilhar informações e conhecimento, permitindo a interação entre profissionais de saúde ou entre estes e os usuários, bem como o acesso remoto a recursos de apoio diagnóstico/terapêutico (CORREIA et al., 2014; CELES et al., 2018). Caracteriza-se, também, em um instrumento para o desenvolvimento de educação a distância, viabilizando atividades que auxiliam a qualificação de profissionais de saúde e estudantes, configurando-se como uma das estratégias da Política Nacional de Educação Permanente do SUS (OLIVEIRA et al., 2015).

Neste contexto, a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) destaca-se como um espaço intercessor ideal para o desenvolvimento da educação permanente em saúde (EPS), pois propicia o encontro dos profissionais residentes a partir da realização de seminários de núcleo e campo, aulas teóricas, atividades práticas, construção de relações e interações entre eles. Dito isto, é fundamental a introdução de modelos educativos que privilegiem as metodologias ativas, como o ensino à distância online, que rompe com o modelo tradicional, ofertando novas alternativas educacionais promovendo autonomia e autossuficiência ao aluno. Diante disto, objetivou-se, com este estudo, relatar a experiência do uso do Telessaúde como ferramenta educacional digital no programa de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS).

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência sobre os aspectos práticas vivenciados por profissionais de saúde residentes na realização da disciplina EaD online “Introdução à Bioestatística” ofertada pela RMS e participação em atividades de tele-educação desenvolvidas pelo Núcleo de Telessaúde (NTS) de um hospital universitário brasileiro.

As atividades foram desenvolvidas entre fevereiro e março de 2017 com profissionais residentes das seguintes categorias: enfermagem, fisioterapia, farmácia, nutrição, fonoaudiologia, terapia ocupacional, odontologia, assistência social, psicologia e educação física ativos e matriculados na referida disciplina.

O local do estudo é gerenciado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) desde 2013, sendo um hospital de perfil terciário, referência estadual para procedimentos de alta complexidade em diversas áreas e especialidades, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Possui Núcleo de Telessaúde (NTS), criado em 2007, responsável pela promoção de atividades de Telessaúde e educação à distância, que conta com recursos humanos e tecnológicos que permitem o suporte a atividades presenciais e à distância, seja por meio de vídeo ou webconferência.

A construção desse relato parte de reflexões teóricas provenientes da vivência prática durante a realização da disciplina, onde se discutem as diferenças e similaridades entre o processo de ensino-aprendizagem tradicional e à distância EaD online, habilidades e competências adquiridas, assim como a contribuição da metodologia utilizada para a formação do profissional de saúde residente. Os registros documentais, tais como relatórios de atividades, documentação de configuração e registro do curso no AVA e instrumentos de avaliação e autoavaliação foram as fontes com base nas quais a experiência foi analisada e descrita.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Seguindo a legislação vigente, Resolução CNRMS nº 3, de 4 de maio de 2010, os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde têm a duração mínima de dois anos, equivalente a uma carga horária mínima total de 5760 (cinco mil, setecentos e sessenta) horas. Destas, 80% devem ser direcionadas para o desenvolvimento de atividades práticas e 20% para atividades teóricas ou teórico-práticas. Atividades teóricas são aquelas cuja aprendizagem se desenvolve por meio de estudos individuais e em grupo, em que o profissional de saúde residente conta, formalmente, com a orientação de docentes, tutores, preceptores ou convidados, visando à aquisição de conhecimentos teóricos e técnicos que possibilitem a elaboração de modelos teórico-práticos (BRASIL, 2010).

A disciplina "Introdução à Bioestatística" correspondeu a uma atividade teórica da RMS, componente obrigatório curricular com carga horária de 30 horas, anteriormente ministrada de forma 100% presencial. As autoras iniciaram o contato com o Telessaúde a partir da introdução da referida disciplina sob forma EaD online, modalidade até então inédita quando comparada às outras disciplinas convencionais e presenciais. A disciplina foi reformulada para formato de curso autoinstrucional, contando com três encontros presenciais, o primeiro a saber, para apresentação do curso e instruções acerca da plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com orientação referente ao primeiro acesso, cadastro, realização de atividades online, testes avaliativos, tutoria, chats, fóruns, etc; o segundo para avaliação da turma quanto ao andamento do curso; e o terceiro para encerramento da disciplina e feedback do processo de aprendizagem.

Quanto às atividades de tele-educação, foram realizados seminários virtuais (webconferências) com os professores tutores sobre temas relacionados ao conteúdo programático da disciplina, em dia e horário previamente agendados, em momento que correspondesse às atividades de dispersão dos profissionais residentes, sendo contabilizadas como atividades teóricas. Os seminários virtuais foram realizados na sala virtual do Telessaúde, disponibilizada pela Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) e transmitido de forma online.

Atualmente, entende-se que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem (PAIVA et al., 2016). Ao longo dos últimos anos, as técnicas tradicionais de ensino vêm mostrando várias fragilidades apresentando necessidades de reformulação (FARIA; DAVID, 2010). Neste sentido, diversos estudos apontam que o uso de novas tecnologias de informação e comunicação favorecem a construção de um processo de ensino-aprendizagem ativo e significativo (RODRIGUES; PERES, 2008; TANAKA et al., 2017).

O ensino EaD propicia a possibilidade de autoformação e a disseminação de conhecimentos em larga escala, além de favorecer a comunicação, a interação entre pares e a troca de experiências práticas. Tal modalidade de ensino ganhou uma nova perspectiva com o aparecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), facilitando o acesso ao ensino devido à sofisticação, rapidez e melhor aproximação entre professor/tutor e aluno (TANAKA et al., 2017).

Tal fato, se traduziu de forma positiva no cotidiano do profissional residente que exerce rotineiramente carga horária de 60 horas semanais no treinamento em serviço (TS), proporcionando, maior flexibilidade de tempo para atenção e dedicação aos estudos e atividades teóricas. Pode-se identificar algumas dificuldades: falta da tradicional relação presencial de professor e aluno; dificuldade de lidar com as novas tecnologias; ausência de reciprocidade da comunicação, foram as mais importantes, entretanto, a experiência foi bastante exitosa, sendo a disciplina considerada diferenciada e inovadora.

**4 CONCLUSÃO**

Constatou-se a participação efetiva dos profissionais residentes em todas as atividades propostas pela disciplina ministrada por meio do Telessaúde. A educação à distância é uma poderosa ferramenta para a prática de saúde e colabora como uma nova estratégia de aprendizado na busca de um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e mais eficaz.

Destaca-se a importância do uso das tecnologias de informação e comunicação digitais no processo de formação profissional como instrumento pedagógico, proporcionando aprendizagem dinâmica e colaborativa, assim como autonomia aos discentes e corresponsabilização por seu aprendizado.

**5 REFERÊNCIAS**

BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 3, de 4 de maio de 2010. **Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência Multiprofissional em Saúde e de Residência em Área Profissional da Saúde e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes**. Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília: Distrito Federal. Seção I, p. 14-15. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&view =download&alias=15449-resol-cnrms-n3-04maio-2010&Itemid=30192. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

CELES, R. S, et al. A telessaúde como estratégia de resposta do Estado: revisão sistemática. **Rev Panam Salud Publica**. v. 42, n. e84, 2018. Disponível em: http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/ 123456789/49154/v42e842018.pdf?sequence=1. Acesso em: 02 de janeiro de 2019.

CORREIA, A. D, et al. Teleodontologia no programa nacional telessaúde Brasil redes: relato da experiência em Mato Grosso Do Sul. **Rev ABENO**. v. 14, n. 1, p. 17-29, 2014. Disponível em: https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/96. Acesso em: 29 dezembro de 2018.

FARIA, M. G. A.; DAVID, H. M. S. L. Enfermagem e educação permanente a distância: o exemplo do projeto Telessaúde Brasil, núcleo Rio de Janeiro. **Cogitare Enferm**. v. 15, n. 4, p. 667-673, 2010. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20363. Acesso em: 08 de janeiro de 2019.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P.; SOUSA, E. R. TIC's na Educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**. v. 7, n. 1, p. 1-21, 2015. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/ index.php/pedagogiacao/article/view/11019/8864. Acesso em: 12 de janeiro de 2019.

PAIVA, M. R. F, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**. v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view /1049. Acesso em: 12 de janeiro de 2019.

RODRIGUES, R. C. V.; PERES, H. H. C. Panorama brasileiro do ensino de enfermagem a distância. **Rev Esc Enferm USP**. v. 45, n. 2, p. 298-304, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0080-62342008000200013. Acesso em: 12 de janeiro de 2019.

TANAKA, E. Z, et al. A educação a distância nos cursos de graduação em enfermagem: aplicação e efetividade. **Rev. on line de Política e Gestão Educacional**. v. 21, n. 1, p. 831-841, 2017. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/viewFile/10455/6813. Acesso em: 11 de janeiro de 2019.